

PLATAFORMA PETROBRÁS 37, BACIA DE CAMPOS, 27 DE JULHO DE 2011.

Conforme orientações do Sindipetro - NF, os funcionários a bordo desta unidade flutuante executaram em 27/07/2011, às 19 h 30 min. na Sala de TV, o Ato do Dia Nacional de Prevenção de Acidentes.

A seguir, LEVANTAMENTO realizado SOBRE AS CONDIÇÕES DO FPSO P-37:

PRODUÇÃO

1. Poço MLS-37 com problemas na ANM, fechado somente por válvula manual em nossa unidade marítima, no turret. Risco de acidente, vazamento de óleo, semelhante ao ocorrido no Golfo do México em poço da empresa British Petroleum (BP).
2. Poço MRL-147, que se encontra fechado, possui danos estruturais no riser.
3. Riscos físicos, ergonômicos e de acidentes nos Turbocompressores. É preciso a motorização de seis válvulas manuais, a fim de reduzir o esforço físico humano aplicado quando necessária atuação, e também, eliminar a possibilidade da postura inadequada para o acionamento, que atualmente é preciso. As válvulas são:
 - VET 91201 A/B (montante da SDV 1223305 A/B, entrada de gás no pacote);
 - VET 91411 A/B (jusante da SDV 1223306 A/B, descarga do pacote);
 - VET 95916 A/B (despressurização do pacote para o flare de alta).

Observação: Em algumas das válvulas manuais citadas, a operação somente é possível com a presença de dois trabalhadores, e mesmo assim, com dificuldades.

4. Produtos químicos:
 - No turret, conjunto inadequado de bombas pneumáticas para a injeção de seqüestrante de H₂S, sistema sem confiabilidade;

- Na planta de processo, bombas para a transferência de álcool, desemulsificante e seqüestrante de H₂S sendo adaptadas. Necessário o retorno das bombas originais;
 - Diversas bombas elétricas para a injeção dos inibidores de corrosão e incrustação danificadas.
5. Diversos drenos entupidos por toda a plataforma.
 6. Há cerca de quatro anos, calhas dos skids de contenção apresentam pontos com vazamentos para o convés principal.
 7. Caldeiraria necessitando de benfeitorias para estar em atividade com segurança.
 8. Laboratório de fluidos (químico):
 - Capela ineficaz, deficiente;
 - Realização de análises insalubres em bancadas sem coifa de exaustão;
 - Sistema de exaustão/circulação de ar insuficiente. Forte cheiro de solvente no ambiente;
 - Bancadas inadequadas e insuficientes;
 - Ausência de área administrativa isolada;
 - Inexistência de saída de emergência;
 - Mobiliários danificados;
 - Falta de armário/depósito para estocagem de materiais;
 - Amostras de gás coletadas sem segurança, e com postura ergonômica inadequada.

MANUTENÇÃO

9. Bombas originais do sistema de esgotamento da Praça de Máquinas em manutenção. Atualmente, o trabalho é realizado em sistema improvisado, composto por bomba pneumática e tubulações em PVC.
10. Drenos obstruídos no sistema de ar comprimido.
11. Muitos dampers inoperantes:
 - Micro switch danificados;
 - Palhetas danificadas;
 - Amortecedores deteriorados, e outros.
12. Filtros e casulos dos ventiladores, na captação do ar externo, apresentam estado de sujeira e falta de manutenção da integridade e eficiência do sistema, processo de corrosão avançado, favorecendo a ocorrência e o agravamento de problemas de saúde nos trabalhadores. Alguns dos equipamentos são: VE-525116-A/B, VE-525117-A/B, VE-525118-A/B, VE-525127-A/B, VE-525132-A/B e VE-525139-A/B.
13. Sistema de espuma com canhões remotos apresentando falhas constantes, além de operarem fora das condições de projeto (válvulas FCVs em bypass).
14. Riscos ergonômicos durante trabalhos de manutenção nos filtros de diesel dos Turbogeneradores.
15. Corrosão nas roscas de hidrantes, possibilidade da projeção de válvulas.
16. Falta de motorização nos atuadores das válvulas nas caixas de mar. Há somente acionamento manual (válvula 32’’).

SALA DE CONTROLE

17. Não está sendo possível, por falta de um segundo trabalhador, realizar o revezamento de operadores na sala de controle, garantindo desta forma, um intervalo de 10 (dez) minutos de repouso para cada 50 (cinquenta) minutos trabalhados, não deduzidos da jornada normal de trabalho.
18. Temperatura elevada na sala de controle. Houve a instalação de um aparelho condicionador de ar tipo split, porém não foi suficiente.

AUTOMAÇÃO

19. Devido à obra de instalação das novas estações ECOS, será necessário modificar o layout da sala de Automação, e também, a criação de uma sala para switch e rack, com climatização e tratamento acústico.
20. Alta temperatura em armários da automação (switches e rack das estações).
Necessário ar condicionado dedicado para impedir uma série de problemas em tais equipamentos.
21. Mobiliários na sala da Automação não atendem aspectos relativos à ergonomia.

NÁUTICA

22. Sistema de gás inerte constantemente em manutenção, necessitando de conjunto backup e reparo em linhas/tubulações. Conjunto operando excessivamente de forma contínua, devido ao risco de não retornar a operação em caso de parada.
23. Descarte de água produzida contendo produtos químicos e/ou H₂S, sendo os gases, de forte odor desagradável, succionados para o interior do casario. Esta rotina gera incômodos aos residentes que estão no ambiente do casario e/ou área industrial, tais como:
 - Desconforto;
 - Náuseas;

- Dores de cabeça;
- Irritação dos olhos e garganta.

Observação: Não sabemos da possibilidade futura, de outros efeitos nocivos à saúde dos trabalhadores.

24. Com o Guindaste 03 fora de operação desde 12 de janeiro de 2010, quando a lança atingiu o mar, temos um deck de cargas improvisado, com isso:

- A rota de fuga no convés lado bombordo está interdita;
- Caso houver necessidade, falta local adequado para abandono de emergência com a utilização de cesta.

25. A P-37 não possui a quantidade necessária de vagas de salvação nas baleeiras por bordo. Necessária obra para ampliação do número das vagas (existe projeto aprovado).

26. Superfície do helideck apresenta deformação acentuada, lombada, que se estende ao longo da direção bombordo boreste. O heliponto offshore possui alças de búricas para amarrações emperradas.

HABITABILIDADE

27. Adequação ao Anexo II da NR-30:

- Camarotes com excesso de pessoas e sem banheiro interno. Para banho, utiliza-se um container que se localiza no lado externo do casario, expondo os trabalhadores a possibilidade de um choque térmico e outras doenças;
- Ausência de higienização adequada dos quartos;
- Falta de camarotes exclusivos para os trabalhadores do regime de turno ininterrupto, a serem ocupados somente por colaboradores que atuam em jornada de revezamento.

28. Falta de banheiro feminino na área industrial, planta de processo.

29. Péssimas condições de limpeza em diversos banheiros no interior do casario, e também, naqueles que estão no lado externo.
30. Presença constante de insetos no refeitório, oferecendo risco à saúde dos residentes. As baratas são encontradas freqüentemente nas mesas onde realizamos nossas refeições, e ainda, na rampa de alimentação. Este desvio poderá vir a causar infecções, alergias e outros malefícios aos colaboradores.
31. Riscos ergonômicos na sala dos técnicos em segurança. Necessário a aquisição de mobiliários novos e adequados.